



Falando DHireito

Fundação de Defesa dos Direitos Humanos Margarida Maria Alves

Ano 21 - nº59 - Fevereiro, Março e Abril de 2023

Curso de Formação de Juristas Populares inicia nova turma em Guarabira/PB

Começou em abril uma nova turma do Curso de Formação de Juristas Populares, dessa vez realizado na cidade de Guarabira/PB com a parceria do Serviço de Educação Popular (SEDUP/PB).

A atividade iniciou-se no dia 01 de abril com um encontro introdutório, no qual o assessor de comunicação e o pedagogo da Fundação Margarida Maria Alves, respectivamente, Marcelo Soares e José Marcos Salgueiro, apresentaram aos cursistas a entidade e o cronograma do curso.

Segundo Marcelo, é sempre bom quando a entidade consegue ir até outras regiões do estado com sua formação jurídico-popular.

A primeira oficina ocorreu no dia 15 do mesmo mês e tratou sobre Direitos Humanos e Cidadania. A atividade foi facilitada por Rosângela Silva, coordenadora do SEDUP, e a Professora Dra. Iranice Muniz, do Programa de Pós-Graduação em Direitos



Humanos da UFPB.

Segundo Rosângela: "foram utilizados documentos que versam sobre os tratados internacionais de DH, assinados por nosso País e artigos da Constituição de 1988, que falam a respeito do tema. Dialogamos ainda sobre os exemplos das lutadoras/res dos DH, principalmente aquelas realizadas na região do Brejo/PB, a exemplo da História de Margarida Maria Alves, Penha, Elizabeth e Joao Pedro Teixeira, e outros Movimentos Sociais".

Participam do Curso lideranças populares de



grupos acompanhados pelo SEDUP das Comunidades do Mutirão; Conjunto Nossa S. Aparecida e Nordeste, Guarabira/PB, e dos Assentamentos da Reforma Agrária de Areia/PB, Pilões/PB e Serraria/PB. As inscrições para a turma 2023 seguem abertas até o dia 03 de junho, quando acontecerá a última oficina, ou até o preenchimento de todas as vagas.

O Curso de Formação de Juristas Populares faz parte do Projeto Conhecendo o Direito e Construindo a Cidadania, apoiado pela entidade alemã Misereor.

EDITORIAL

Cazuza, grande compositor e intérprete de músicas inesquecíveis, dizia na letra de "O Tempo Não Para" que "tuas ideias não correspondem aos fatos". Mesmo sem saber na época, ele conseguiu retratar bem uma discussão atual com as complicações que a prática das fake news e desinformação deram em nossa sociedade e, principalmente, política.

A luta pela verdade se tornou pauta mais do que necessária, imprescindível para o bom andamento social e da nossa democracia. Por isso, em nossos projetos, sempre trabalhamos com a propagação da verdade, das realidades duras para que juntas/os possamos mudá-la. Venha conosco nessa luta!

Conselho Curador da Fundação Margarida Maria Alves elege diretoria executiva para o triênio 2023-2026



Conselheiras/os reunidas/os em primeira assembleia do ano

Em abril ocorreu a primeira reunião do ano do Conselho Curador da Fundação Margarida Maria Alves. A atividade contou com a apresentação e posse dos/as novos/as conselheiros/as titulares e suplentes, assim como recondução de alguns por mais um mandato; definição do calendário anual das

assembleias trimestrais e a assembleia de eleição da diretoria executiva da entidade.

A eleição aconteceu com chapa única, formada pelos atuais Presidente e Vice, respectivamente, José Alexandre Guedes e Raquel Alvarenga, reconduzida por unanimidade para o próximo triênio.

EXPEDIENTE

Esta é uma publicação da Fundação de Defesa dos Direitos Humanos Margarida Maria Alves Rua Irineu Joffily, nº 185, Centro CEP: 58011-110, João Pessoa, PB. Telefone: 3221-3014 Site: fundacaomargaridaalves.org.br / E-mail: fundacao@fundacaomargaridaalves.org.br IG: @fddhmma - FB: @fundacaomargarida.mariaalves - Twitter: @FundacaoMMAlves

Jornalista responsável: Marcelo Soares (DRT 2612 /PB)

Fotos: arquivo da entidade e divulgação

Apoio: Misereor

Quer contribuir com a continuidade dos nossos projetos?

Para ajudar a manter nossos programas de defesa dos Direitos Humanos, adquira um dos nossos produtos, seja nosso voluntário ou faça doações na Conta: 122749-1, Agência: 0435-9, Banco Bradesco PIX: 83988283807



Confira nossas Redes Sociais



[fundacaomargarida.mariaalves](https://www.facebook.com/fundacaomargarida.mariaalves)



[fddhmma](https://www.instagram.com/fddhmma)



[FundacaoMMAlves](https://twitter.com/FundacaoMMAlves)

"A participação no Curso de Juristas Populares foi muito importante para minha formação pessoal e profissional"

Ao longo dos 24 anos de existência, diversos foram os relatos recebidos de como ter realizado o Curso de Formação de Juristas Populares auxiliou de alguma forma na atuação de entidades e lideranças populares da Paraíba.

Recentemente, nosso Jurista Popular Antonio Carlos Veloso Correia de Oliveira Júnior, conhecido como Carlinhos Schneider, 28 anos, Assistente Social de formação, relatou o alcance de uma conquista profissional importante que foi ter chegado a coordenação do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) no território do Grotão, em João Pessoa-PB.

Falamos com ele para saber um pouco sobre esse novo desafio e qual foi o impacto de nosso Curso nessa trajetória.

Fundação: Para iniciar nossa conversa, o que levou você a escolher a Assistência Social como ramo de trabalho?

Carlinhos: Desde muito cedo, aos 9 anos, comecei a participar das atividades da Pastoral do Menor, na

comunidade onde moro até os dias atuais. Na adolescência fui participando de atividades de incentivo ao protagonismo juvenil e do movimento estudantil. Fui sempre me envolvendo em atividades sociais junto aos movimentos de defesa dos direitos humanos, em especial os direitos da criança e do adolescente. Por isto, entre todas as profissões, escolhi me tornar Assistente Social de formação.

F: Na sua opinião, quais maiores desafios para essa área na atualidade?

C: Na minha opinião, um dos maiores desafios é a não valorização desses profissionais, em algumas cidades, os salários são baixos, pois nossa categoria ainda não tem um piso salarial aprovado. Sem falar da precarização dos espaços de atuação, e a falta de mais concursos públicos para a contratação de profissionais para algumas áreas.

F: Você realizou o Curso de Juristas Populares alguns anos atrás, de que forma



Carlinhos Schneider, Assistente Social e coordenador do CRAS-Grotão, João Pessoa/PB
Foto: Arquivo Pessoal

essa formação tem ajudado na sua atuação profissional e também como uma liderança comunitária?

C: A participação no Curso de Juristas Populares foi muito importante para minha formação pessoal e profissional. Na época estava iniciando minha formação e o curso foi um fator importante para continuar, pois lá eu pude ter a experiência em participar de inúmeras formações sobre temáticas que abrange o meu cotidiano no dia a dia e durante minha atuação profissional.

Atividades com artes manuais promovem empoderamento feminino em Bayeux/PB



Encerramento das oficinas no Centro de Mulheres Jardim da Esperança em 2022

Contar um pouco de sua história através das artes manuais, esse é um dos objetivos de nossas oficinas realizadas com as associadas do Centro de Mulheres Jardim da Esperança, em Bayeux/PB.

Além da prática artesanal, a proposta é também gerar uma discussão e escuta sobre questões como violência doméstica e direito à cidade.

022 foram facilitadas oficinas sobre bordado livre nas quais cada participante pensou sobre suas vivências e passou para desenhos algumas que considerou importantes, após essa etapa, essas ilustrações

foram sendo bordadas a cada encontro. Em conjunto, elas também produziram um painel que trouxe um pouco do que gostam na comunidade que moram, seus sonhos e desejos para o bairro e para o entidade que integram.

A conclusão da oficina de bordado e da sobre produção de cestos se deu em novembro com um encontro de encerramento. Nele foram entregues os certificados para as participantes; ocorreram falas de nossa Coordenadora de Projetos, Marcina Pessoa; de nossa educadora social, Verônica Rodrigues; da professora de Cestos,



Produções das oficinas de bordado livre e costura criativa



Acima: Maria Cristina

Abaixo: Marlene de O. Candoia

Cristina Xavier; além da exibição de vídeo sobre as oficinas e apresentação de dança do "Grupo Cultural Melhor Idade".

Este ano, as ações iniciaram com oficinas de costura criativa, seguindo o processo de trabalhar o empoderamento feminino.

Maria Cristina, uma das associadas do Centro, aponta que ao chegar no bordado estava numa fase depressiva e que dormia muito: "Começava a bordar e saia tudo torto. Hoje eu tiro de letra, bordei coisas que eu não pensei que sabia fazer.

Quanto mais a gente tiver trabalhando a mente se alivia das nossas agonias, angústias que temos por dentro", ressalta.

Segundo Verônica, "os trabalhos com artes manuais podem proporcionar uma série de melhorias na qualidade de vida e saúde mental, pois, além de criar possibilidade de renda, também auxilia através do desenvolvimento de habilidades de atenção e concentração, melhora em crises de ansiedade, no autocuidado e na autoestima".

Brechó e Bazar ajudam a manter projetos das OSC's

Por Alinne Simões

Uma Organização da Sociedade Civil (OSC) está constantemente buscando formas de captar recursos para manter as suas atividades e projetos funcionando.

Uma estratégia bastante comum tem sido a captação por meio da venda de produtos, sejam eles produzidos pela própria OSC ou não, através de brechós e bazares.

A Fundação Margarida Maria Alves, por exemplo, possui um Brechó&Bazar que fica instalado na sua sede, localizada na Rua Irineu Jofily, 185, Centro, e funciona de segunda a

sexta, das 13h às 17h30. Nele são vendidos produtos produzidos pela própria Fundação, como camisetas, bolsas e mochilinhas, bem como produtos que são doados ou deixados em consignação, que vão desde camisas, calças, shorts, saias, brincos, colares, sapatos, vestidos do dia-a-dia ou até mesmo de festa/formatura. Já o bazar, que funciona junto ao brechó, possui artigos dos mais variados, como: sons de carro, maquiagens, jogos de videogame, linhas de pesca, artigos de vestiário, entre outros.

Há inúmeros motivos para comprar de um Brechó

e Bazar como o da Fundação, o principal é que você vai estar contribuindo para manutenção das atividades e projetos daquela OSC, mas também estimulando a economia comprando produtos novos e semi-novos mais baratos; a sustentabilidade e redução do desperdício; a oportunidade de adquirir produtos únicos, a exemplo dos produzidos pelas artesãs do Centro de Mulheres Jardim da Esperança em Bayeux; e ainda se diverte garimpando novas peças para o seu guarda-roupa, fazendo combinações de looks nos mais variados estilos.

Publicações nacionais destacam atuação da Fundação Margarida Maria Alves

Em 2022, a entidade foi assunto de duas publicações, destacando suas ações, projetos e cursos.

A matéria "Fundação promove a cultura dos direitos humanos e da justiça social na Paraíba" publicada pela na sessão "Perfil" da Revista Reconexão Periferias, em dezembro, trouxe um pouco de nossa história e de nossas ações na defesa dos Direitos Humanos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais.

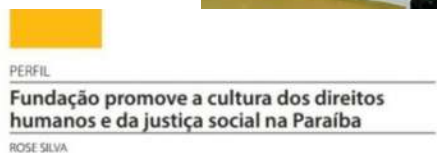
Escrito pela jornalista Rose Silva, o texto abordou a história da entidade e conversou com nosso assessor de comunicação, Marcelo Soares, sobre os projetos atuais, além de contar a vida de Margarida Maria Alves.

Em abril, o projeto Novos Paradigmas - Rumo ao Bem Viver contemplou a Fundação em seu Edital de Seleção de Práticas Alternativas.

A entidade ficou entre as 10 melhores propostas inscritas de todo o Brasil, com a iniciativa do Curso de Formação de Juristas Populares.

O foco do edital é divulgar, socializar e compartilhar experiências que construam novas vivências e ações políticas no caminho da superação das

Acima: Revista Reconexão Periferias de dezembro/2022. Abaixo: Cartilha Nossos Saberes de Abril/2022



A Fundação de Defesa dos Direitos Humanos Margarida Maria Alves foi criada pelo Arcebispo da Paraíba Dom José Maria Pires em 8 de julho de 1994, como sucessora do antigo Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Arquidiocese da Paraíba, criado no início da década de 1970.

Sediada em João Pessoa (PB), sua missão é fortalecer e difundir a cultura de respeito aos direitos humanos na perspectiva dos movimentos populares e da justiça social.

competentes. Outro eixo de atuação estava voltado para a questão da moradia e solo urbanos, com o acompanhamento jurídico de casos de ocupação de áreas urbanas e intermediação com os poderes públicos para a



desigualdades, da desconstrução do racismo e do sexismo, da preservação da natureza e da gestão coletiva dos bens comuns.

Um dos resultados do Edital, foi o lançamento da "Cartilha Nossos Saberes: Práticas para transformar o mundo" compilando todas as práticas alternativas e trazendo um pouco de sua história e atuação.

Com 139 páginas, o material traz 10 experiências

diversas de todo o país.

Ambas publicações você pode conferir em:
www.fundacaomargaridaalves.org.br